

O apoio do silêncio

Verlaine Freitas

A pedra se insinuava eterna
enraizando-se no congelamento
agora da linha sem dimensão,
repouso na agrura da terra.

O contato granular
redundava na serenidade
anunciando o imediato
como voz emudecida
de sua tautologia.

Fina e desafia a lâmina
atrevida se medindo
com o toque da travessia,
o gume se entrincheira
coevo da força que pressuriza
morre casto na dureza
onipotência lúgubre na inexistência
do ar.

A inércia se imagina
fluxo de séculos sedimentos
no apoio do instante,
no intervalo ausente da percepção,
caleidoscópio tradutivo da clivagem,
matéria terrestre que dorme
silente como a eloqüência
cuja cifra cristaliza, jaz enigma
sem código, vocábulo
tão surdo quanto pedra.